

PROGRAMA DE APOIO AO RECOLHIMENTO DE EMBALAGENS VAZIAS DE AGROTÓXICOS



APRESENTAÇÃO

A responsabilidade, quanto ao destino das embalagens vazias de agrotóxicos, segundo a legislação vigente, é do setor privado (produtor, revenda e fabricante), cabendo ao setor público, atuação apenas na fiscalização e no apoio ao cumprimento da lei.

A CHESF, ao elaborar este Programa, o faz no sentido de apoiar diretamente ou através de seus prestadores de serviços, ações educativas e eventuais parcerias na criação das condições que facilitem a operação da devolução destas embalagens pelos produtores, visando evitar contaminação da água de irrigação, danos à saúde das pessoas, contaminação do meio ambiente e proporcionar economia do produto aplicado pelos produtores.

Convidamos toda a comunidade dos perímetros irrigados a participar no desenvolvimento do Programa de apoio ao recolhimento de embalagens vazias de agrotóxicos e juntos estabelecer a produção agrícola sustentável em nossa região.

Companhia Hidroelétrica do São Francisco

AGROTÓXICOS

Agrotóxicos são os produtos e os agentes de processos físicos, químicos ou biológicos, destinados ao uso nos setores de produção, no armazenamento e beneficiamento dos produtos agrícolas, nas pastagens, na proteção de florestas nativas ou implantadas, e de outros ecossistemas, cuja finalidade seja alterar a composição da flora ou da fauna, a fim de preservá-las da ação danosa de seres vivos considerados nocivos (Lei Federal 7.802/1989, alterada pela Lei Federal 9.974/2000).

A utilização de agrotóxicos é coisa séria!

A sua plantação tem que estar de acordo com os parâmetros recomendados na legislação.

Mas para que isso aconteça, precisamos do envolvimento, de sua ajuda e de toda a comunidade para eliminarmos os impactos socioambientais que os agrotóxicos podem trazer com a sua má utilização.

O primeiro passo é divulgar boas práticas de uso dos agrotóxicos desde a sua compra, sua utilização e o descarte final das embalagens. Para isso, precisamos mudar nosso comportamento com ações simples, como, ler as recomendações dos produtos, utilizar equipamentos de proteção, realizar o descarte apropriado das embalagens, entre outras atitudes que você vai conhecer em nossa cartilha.



VAMOS JUNTOS APRENDER!

Antes de comprar qualquer agrotóxico, é fundamental consultar um Engenheiro Agrônomo para fazer uma avaliação correta dos problemas de sua plantação.

QUANDO FOR COMPRAR

- Só compre o produto com a receita agronômica e guarde uma via;
- Exija e guarde a nota fiscal;
- Evite comprar agrotóxico em excesso;
- Examine a validade e não aceite produtos vencidos;
- Não aceite embalagens danificadas;
- Verifique se o rótulo e a bula estão legíveis;
- Se não possuir, compre os equipamentos de proteção individual (EPI);
- Verifique o local onde as embalagens vazias devem ser devolvidas.

TRANSPORTE

- O veículo deve estar em perfeitas condições de uso(caminhonete);
- As embalagens devem estar organizadas de forma segura no veículo e cobertas por uma lona impermeável, presa à carroceria;
- Nunca transporte embalagens danificadas ou com vazamentos;
- O transporte deve ser feito com a nota fiscal e a guia de transporte;
- O transportador deverá receber do vendedor as informações sobre o produto, o envelope para transporte e a ficha de emergência para transporte;
- O produto sendo perigoso para o transporte (ficha de emergência vermelha), a nota fiscal deve ter informações como: o número da ONU, nome próprio para embarque, classe do produto, além do grupo de embalagens;

ARMAZENAMENTO

- O armazenamento deve ser em local seco e com boa ventilação.
- Deve ser separado de outras construções (residências, instalações) para animais);
- O piso deve ser cimentado e o telhado sem goteiras;
- As instalações elétricas devem estar em bom estado de conservação;
- O depósito deve estar sinalizado com uma placa “cuidado veneno”;
- Evitar a entrada de crianças, animais e pessoas não autorizadas;
- Os produtos devem estar armazenados de forma organizada, separados de alimentos, rações animais, medicamentos e sementes;
- Não é recomendável armazenar estoques de produtos além das

- quantidades para uso em curto prazo (no máximo para uma safra);
- Nunca armazene restos de produtos em embalagens sem tampa ou com vazamentos;
- Mantenha sempre os produtos ou restos em suas embalagens originais.

MANUSEIO

- O manuseio de agrotóxicos deve ser realizado por pessoas adultas, alfabetizadas e bem informadas sobre os riscos.
- A melhor fonte de informação sobre o produto é o rótulo e a bula.
- O uso dos EPI é fundamental para reduzir o risco de absorção do produto tóxico pelo organismo, protegendo a saúde do agricultor.

USO DO EPI CALÇA E JALECO

Não esqueça de lavar e devolver as embalagens de agrotóxicos utilizadas em nossas campanhas e na sua revenda.

- Para aplicações com equipamento de pulverização costal ou mangueira a calça deverá ter um reforço extra na perna com material impermeável (perneira), para aumentar a proteção;
- Vestir sobre a roupa comum (bermuda e camisa de algodão);
- As botas devem ser de PVC, de preferência brancas.
- A bota deve ser usada com meia e a barra da calça deve ficar para fora do cano, para o produto não escorrer para os pés.

AVENTAL

- O avental possui o objetivo de proteger o corpo durante o preparo da calda e durante a pulverização com equipamento de pulverização;
- Deve ser de material impermeável e de fácil fixação nos ombros;
- O comprimento deve ser até a altura dos joelhos.

MÁSCARA, RESPIRADORES, VISEIRA, BONÉS E LUVAS

- A máscara evita a inalação através das vias respiratórias;
- Existem dois tipos de respiradores: descartáveis e os que possuem filtros para reposição;



- O aplicador deve estar barbeado (melhor encaixe da máscara);
- A viseira deve ser utilizada para proteger os olhos e o rosto;
- O boné árabe protege o couro cabeludo e o pescoço contra respingos.
- As luvas mais recomendadas são de borracha nitrílica ou neoprene, pois servem para todos os tipos de formulação.



PRIMEIROS SOCORROS

- Em caso de ingestão: Se a pessoa estiver consciente, dê imediatamente grande quantidade de água e induza o vômito. Procure imediatamente um médico, levando a embalagem, a bula, o rótulo ou receita agrônômica.
- Nunca induzir o vômito ou dar algo, por via oral, a uma pessoa inconsciente.
- Em caso de contato com a pele: Remova as roupas contaminadas, lave as partes atingidas com água e sabão. Se houver irritação, procure um

As revendas e cooperativas indicam, na nota fiscal, sobre o local onde as embalagens vazias devem ser devolvidas.

O agricultor faz a tríplice lavagem ou lavagem sob pressão no momento da aplicação e armazena temporariamente a embalagem vazia em local adequado em sua propriedade.

As embalagens vazias são devolvidas pelo agricultor no local indicado na nota fiscal.

Representados pelo inpEV, os fabricantes retiram as embalagens vazias devolvidas nas unidades de recebimento, enviando-as para a correta destinação: Incineração, Reciclagem

Nas unidades de recebimento, que podem ser centrais ou postos, as embalagens vazias são preparadas para o destino final (reciclagem ou incineração)

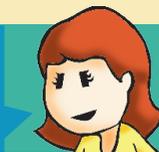
- médico, levando a embalagem, a bula, o rótulo ou receita agrônômica.
- Em caso de contato com os olhos: Lave-os imediatamente com água por vários minutos, procure o médico levando a embalagem, a bula, o rótulo ou receita agrônômica do produto.
- Em caso de inalação: Procure local arejado. Havendo sinais de intoxicação procure um médico, levando a embalagem, a bula, o rótulo ou receita agrônômica do produto.

Sistema Campo Limpo

O Sistema Campo Limpo é gerenciado pelo INPEV, instituição que representa as indústrias fabricantes e/ou registrantes de defensivos agrícolas e que têm o dever, estabelecido por lei, de promover a correta destinação das embalagens vazias desses produtos.



A cobertura florestal é muito importante para o nosso dia-a-dia traz muitos benefícios! Devemos respeitá-las e protegê-las cada vez mais!



CUIDADO COM O MEIO AMBIENTE

Em nossa região, a Associação do Comércio Agropecuário do Vale do São Francisco – ACAVASF, assumiu a responsabilidade sobre todas as ações administrativas e legais no gerenciamento da Central de Recebimento de Embalagens, tendo como objetivo a destinação final das embalagens vazias de agrotóxicos, contribuindo para a proteção da saúde humana e do meio ambiente.

Agricultor



Indústria fabricante (representada pelo inpEV)



Canais de distribuição/cooperativas



Poder Público



Fonte: INPEV

BOAS PRÁTICAS AGRÍCOLAS

Devemos estabelecer um modelo produtivo que busque a sustentabilidade, promovendo práticas ambientalmente adequadas, socialmente benéficas, baseadas em conhecimentos científicos e economicamente viáveis.

Devemos obter produto saudável, livre de contaminação, através de técnicas que permitam equilibrar a necessidade de aumento da produção, com a manutenção da qualidade do produto e a geração do menor impacto ambiental possível.

Destacamos algumas práticas:

Manejo e Conservação do Solo

Precisamos manter a qualidade ambiental do nosso local de produção!

É importante que todas as famílias ajudem na execução do Sistema de Campo Limpo em sua localidade. Não deixe as embalagens vazias perto de casa!

Como fazemos isso?

Através de técnicas de Manejo e Conservação do Solo - Precisamos manter a qualidade ambiental do nosso local de produção! - como o plantio direto, a rotação de culturas, o monitoramento da fertilidade do solo e a manutenção da cobertura morta sobre o solo, é possível manter a fertilidade do solo, minimizar os processos de erosão e a compactação e, ainda, evitar o assoreamento dos rios. Podemos realizar também o Sistema Plantio Direto (SPD)!

- É um sistema de manejo do solo onde a palha e os restos vegetais da cultura anterior são deixados na superfície do solo.
- O solo é revolvido apenas no sulco, onde são depositadas sementes e fertilizantes.
- As plantas infestantes são controladas por herbicidas.
- Não existe preparo do solo, além da mobilização no sulco de plantio e os restos da cultura anterior, a chamada “palhada”, são mantidos sobre a terra, ajudando na ciclagem de nutrientes e na retenção da umidade, diminuindo o risco de selamento superficial e, conseqüentemente, da erosão, além de elevar os níveis de matéria orgânica no solo.
- Menos máquinas são necessárias, ou maiores áreas podem ser cultivadas com o mesmo maquinário e maior estabilidade na produção, devido à tolerância ao stress hídrico, que ocorre graças à cobertura protetora.
- Manutenção e aumento da fertilidade do solo a longo prazo, levando a diminuição no volume de fertilizantes necessários.

No campo, devemos adotar as boas práticas agrícolas, não transgredindo as leis, e garantindo a proteção dos recursos naturais e a geração de alimentos saudáveis, desde o seu cultivo nas lavouras até a nossa mesa!



O uso de defensivos agrícolas!

Sabemos que a cultura agrícola está sujeita ao ataque de pragas, doenças e ervas daninhas, o que torna o uso de defensivos agrícolas um mal necessário, para assegurar a produtividade e reduzir os danos econômicos. MAS CUIDADO! Estes produtos, quando aplicados inadequadamente, podem trazer efeitos nocivos ao meio ambiente e a SUA SAÚDE!

Lembre-se

- Devemos usar técnicas e equipamentos apropriados para a aplicação do produto, como os Equipamentos de Proteção já conversado com você nesta cartilha.
- Devemos ainda monitorar a nossa água e o nosso solo, bem como a destinação adequada das embalagens, pois permitem a minimização dos impactos.

Cuidado com as pragas e doenças nas nossas lavouras!

Utilize técnicas simultâneas envolvendo o uso de plantas resistentes, preparo do solo, rotação de culturas, uso de sementes e linhagens resistentes, medidas sanitárias, controle biológico e controle microbiano, reduzindo ao máximo o uso de agroquímicos.

Rotação de Cultura

Esta técnica, parte da premissa de necessidade da manutenção da diversidade produtiva, como condicionante para a qualidade ambiental de longo prazo. A monocultura ou mesmo o uso contínuo de sucessão, tende a provocar a degradação física, química e biológica do solo e a queda da produtividade, além de proporcionar condições mais favoráveis para o desenvolvimento de doenças, pragas e plantas daninhas. Dentre as vantagens desta técnica, podem ser destacadas: a melhoria da qualidade físico-química e biológica do solo e, ainda, a redução da incidência de infestação por patógenos e ervas daninhas.

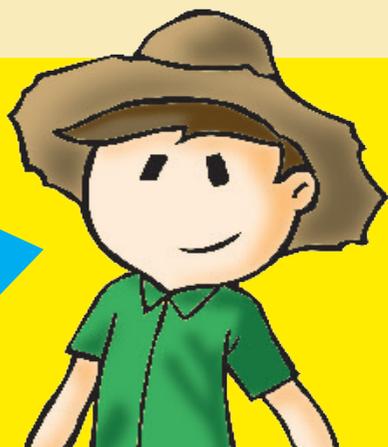
Consórcio Agrícola

Como os componentes de um sistema agrícola interagem entre si, a sustentabilidade da produção passa, necessariamente, pelo bom manejo da propriedade. A integração da agricultura com a pecuária, com a silvicultura ou com ambas, é uma atividade interessante e desafiadora. Pois, se baseia na otimização do espaço, no uso racional dos recursos naturais, e na diminuição dos impactos ambientais. Ela pode prover maior sustentabilidade à propriedade e maior renda para o produtor rural.

REFERÊNCIAS

- ANAV. Manual do Uso Correto e Seguro de Produtos Fitossanitários – Agrotóxicos. Associação Nacional dos Distribuidores de Insumos Agrícolas e Veterinários, 2008. www.andav.com.br.
- ANVISA. Cartilha sobre Agrotóxicos. Séries Trilhas do Campo. Agência Nacional de Vigilância Sanitária, ANVISA, 2011. www.anvisa.gov.br.
- Cartilha de Conscientização Ambiental - BUNGE e Instituto Ambiental do Paraná (http://www.bunge.com.br/sustentabilidade/2009/port/download/Bunge_IAP_Conscientizacao_ambiental.pdf), 2009.
- DIAS, G. F. Queimadas e Incêndios Florestais, Cenários e Desafios: subsídios para educação ambiental. Brasília :MMA/IBAMA, 2008. 28p.
- INPEV. Instituto Nacional de Processamento de Embalagens Vazias. www.inpev.org.br, 2014.
- PREVFOGO IBAMA. www.ibama.gov.br/prevfogo. 2014.
- VALEC. Cartilha de Proteção à Fauna. Ferrovia de Integração Oeste-Leste (FIOL). VALEC Engenharia, Construções e Ferrovias S.A./OIKOS, 2012. www.valec.gov.br.

**Por tudo
que você
acabou
de ler,
colabore.**



GLOSSÁRIO

<p>Agricultura: atividade humana que tem como objetivo o cultivo de plantas destinadas à produção de alimentos.</p>	<p>Agrotóxico: substância tóxica utilizada na agricultura para combater os diferentes tipos de pragas que atacam as lavouras (exemplos: insetos, fungos, ervas daninhas).</p>
<p>Área rural: área localizada fora das áreas urbanas, onde se encontram os sítios e fazendas com suas produções.</p>	<p>Área urbana: área ocupada pelas cidades com suas moradias, comércios, indústrias, ruas, parques e jardins, entre outros.</p>
<p>Assoreamento: preenchimento ou entupimento do leito de um rio ou curso d'água por material ou sedimento arrastado pelas águas das chuvas.</p>	<p>Boas práticas agrícolas: Conjunto de atividades agrícolas que favorecem boa produção com proteção do meio ambiente e segurança do alimento.</p>
<p>Código ONU ou Número ONU para produtos químicos é o número de série de 4 dígitos, dado ao artigo ou substância química, de acordo com o sistema das Nações Unidas. Quando de seu transporte, na Ficha de Emergência e na "Ficha Técnica de Segurança" obrigatoriamente deve constar, entre diversas outras informações (tais como: Nome e descrição, Nome apropriado para Embarque, Número de Risco, Classe de risco, Risco subsidiário, Grupo de embalagem, etc), o código da ONU da substância. A Relação Numérica de Produtos Perigosos encontra-se no Capítulo 3.2 da Resolução de nº 420 da ANTT de 12/02/2004.</p>	
<p>Compactação do solo (solo endurecido): endurecimento da camada superficial do solo provocado pela ação das chuvas sobre o solo desprotegido.</p>	<p>Conservação: utilização racional de um recurso natural, garantindo-se, sua renovação ou sua auto-sustentação; difere de preservação, por permitir o uso e manejo da área.</p>
<p>Contaminação: processo onde uma substância ou uma área se torna "suja" pela adição de alguma substância ou patógeno indesejável, muitas vezes tóxico, podendo causar prejuízos ao meio ambiente e ao homem.</p>	<p>Erosão: remoção ou perda de solo pela ação das chuvas e dos ventos que pode resultar no aparecimento de grandes rachaduras (fendas) no solo ou em grandes buracos (vossorocas) na propriedade.</p>

<p>Impermeabilização: condição do solo em que não há infiltração de água.</p>	<p>Infiltração: penetração das águas de chuva no solo ou nas rochas.</p>
<p>Manejo: aplicação de programas de utilização sustentável dos ecossistemas, naturais ou artificiais, de modo que mantenha da melhor forma possível as comunidades vegetais e/ou animais como fontes úteis de produtos biológicos para os humanos.</p>	<p>Mata Ciliar: vegetação que ocorre acompanhando e protegendo as margens dos rios e córregos e que lembram a forma dos cílios dos nossos olhos, daí o nome de mata “ciliar”.</p>
<p>Meio Ambiente: conjunto de fatores naturais e sociais que envolvem o indivíduo e com os quais ele interage, influenciando e sendo influenciado por eles.</p>	<p>Padrão Ambiental: parâmetro estabelecido visando a qualidade ambiental, geralmente expresso em valores numéricos previstos em legislação, para a proteção do meio ambiente e da saúde humana.</p>
<p>Pecuária: atividades envolvidas na criação de animais como: gado, ovelhas, cabritos, suínos, aves, etc.</p>	<p>Permeável: No caso se refere à capacidade do solo de permitir a infiltração da água por seus poros até o lençol freático.</p>
<p>Poluição: degradação da qualidade ambiental que direta ou indiretamente prejudiquem a saúde, a segurança, e o bem-estar da população; criem condições adversas às atividades sociais e econômicas; afetem desfavoravelmente a biota; afetem as condições estéticas ou sanitárias do meio ambiente; lancem matérias ou energia em desacordo com os padrões ambientais estabelecidos (Lei nº 6938 de 31/07/de 1981).</p>	<p>Praga: termo que se aplica a qualquer organismo (vegetal ou animal) quando este causa prejuízo econômico nas áreas agropecuárias, florestais e urbanas, e pode ser vetor de doenças de plantas, animais e do homem.</p>
<p>Qualidade Ambiental: estado das principais variáveis do ambiente que afetam o bem-estar dos organismos, particularmente dos humanos; termo empregado para caracterizar as condições ambientais segundo um conjunto de normas e padrões ambientais pré-estabelecidos; utilizada como valor referencial para o processo de controle ambiental.</p>	

Desenvolvido por:



www.technoacqua.com.br